

# De autora a personagem: a literatura de e sobre Sylvia Serafim

Sergio Schargel

Doutorando em Literatura Brasileira pela USP. Mestre em Letras pela PUC-Rio, mestre em  
Ciência Política pela Unirio. Especialista em Literatura Brasileira pela UERJ.

E-mail: [sergioschargel@gmail.com](mailto:sergioschargel@gmail.com).

Em 26 de dezembro de 1929, como consequência de uma matéria de capa do jornal *Crítica* que trazia seu suposto adultério, Sylvia Serafim assassinou Roberto Rodrigues, irmão de Nelson Rodrigues. Logo no primeiro momento, o assassinato sofreu um processo de estetização, tornando-se palco teatral de uma disputa política e econômica entre os grandes jornais da época. Por parte de *Crítica*, teve início uma campanha de difamação, no qual o jornal classificava a jornalista como “Cadela das Pernas Felpudas”, “Literata do Manguê”, “Mocinha de Todos de Petrópolis”, “Vagabunda Apadrinhada por Amantes que se Supõe Poderosos”, entre outros epítetos, e a acusava de ter privado uma família de um pai provedor. Como consequência, Sylvia Serafim, jornalista e escritora com vasta produção intelectual, passou a ser tratada somente como assassina (mesmo tendo sido absolvida), tendo sua produção literária, jornalística e política abandonada. A proposta deste artigo é formular um esboço inédito de crítica sobre seu trabalho intelectual, mesclando com alguns elementos de relato pessoal. Para isso, por meio de uma pesquisa em arquivo, combinando análise documental e bibliográfica, foram selecionados fragmentos de seu principal livro, *Fios de prata*, bem como alguns de seus artigos que discutem pautas de gênero na Literatura e que permanecem relevantes no contemporâneo. Além disso, o estudo busca entender os mecanismos que levaram ao seu apagamento, à luz de teorias sobre processos de desumanização elaboradas por autores como Sandra Gilbert, Susan Gubar, Eliane Robert Moraes e Virginia Woolf. A análise preliminar revela uma produção literária sensível em *Fios de prata*, além de artigos que evidenciam o engajamento de Serafim com pautas feministas e intelectuais. Ao resgatar sua obra, o estudo contribui para a revisão crítica de autoras marginalizadas, questionando as razões de seu apagamento e promovendo sua inclusão no cânone literário. A pesquisa também oferece novas perspectivas sobre a intersecção entre gênero, literatura e violência, iluminando a complexidade da figura de Sylvia Serafim.